

## EDIÇÃO E ANÁLISE TERMINOLÓGICA DE UM MANUSCRITO JURÍDICO LAVRADO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

Bárbara Bezerra de Santana\*

**Resumo:** *Tendo em vista o interesse de se preservar e resgatar o patrimônio histórico, lingüístico e cultural do município de Feira de Santana – BA, o presente artigo traz uma reflexão acerca do importante papel da edição de textos; além de fazer um breve estudo terminológico de um Auto de Defloração, lavrado entre os anos de 1900 a 1909. O documento anteriormente mencionado faz parte de um acervo provindo do Fórum Desembargador Filinto Bastos e disponibilizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação: CEDOC– DCHF/ UEFS.*

**Palavras-chave:** Manuscrito; Edição Semidiplomática; Terminologia.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Resgatar, conhecer e preservar a memória de um determinado povo requer o “retorno às fontes”, como bem destaca Cartier (1989, p.8). Este “retorno às fontes” denota uma volta aos registros escritos que, por sua vez, têm origem nos manuscritos. Segundo Queiroz (2005, p.65), os manuscritos foram a maneira pela qual a humanidade registrou e transmitiu todo seu patrimônio cultural. Mesmo com a invenção impressa, e pelo menos até o início do século XX, a cópia manual era um importante instrumento de preservação da memória. Cartier observa que:

Os manuscritos representam por excelência o elemento original e autêntico da história. [...] Têm um valor inestimável, que pode ser considerado relativo num contexto mundial, mas que é absoluto no âmbito de cada cultura e de cada país. (1989, p.8)

Os grupos de pesquisa “Edição de Textos” e “Núcleo de Estudos de Manuscrito”, coordenados pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Ribeiro Queiroz, se debruçam no trabalho com textos manuscritos. Estes, por sua vez, são vistos como fontes perenes de informações, tornando-se ricos objetos de estudo para pesquisadores de vários campos do conhecimento.

A depender da espécie de texto, pode-se mergulhar e explorar suas variadas características. No que tange à área da Lingüística, tem-se uma gama de aspectos passíveis a estudos acurados, tais como, o morfossintático, grafemático, discursivo, assim como o lexical, aspecto explorado neste trabalho.

---

\* Graduada em Letras Vernáculas e Especialista em Estudos Lingüísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Membro do Grupo de Pesquisa “Edição de Textos” e “Núcleo de Estudos de Manuscrito” (Diretório dos grupos de pesquisa - CNPq), coordenados pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Ribeiro Queiroz.

## O CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* do presente artigo trata-se de um documento jurídico, mais especificamente, um Auto de Defloração, lavrado entre os anos de 1900 a 1909. Este documento faz parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa: CEDOC – DCHF/ UEFS. O CEDOC possui textos jurídicos provindos do Fórum Desembargador Filinto Bastos, do município de Feira de Santana – Bahia.

O manuscrito em estudo encontra-se em bom estado de conservação, embora o papel esteja amarelado pelo tempo. Foi escrito em letra humanística cursiva, com tinta preta, em papel almaço, com 33 pautas, com as seguintes dimensões: 328mm x 215mm. O documento contém 31 fólios, escritos todos no recto e 22 apenas no verso.

## EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA: O QUÊ? PARA QUÊ? COMO?

Editar significa reproduzir. E em se tratando da reprodução de um texto escrito, esta apresenta-se de várias formas. De acordo com Cambraia (2005, p.91), as edições podem ser divididas em dois tipos: as monotestemunhais – que se baseiam no testemunho de um único texto, e as politestemunhais – que se baseiam na comparação de dois ou mais testemunhos textuais. Dentro destas, há subdivisões quanto ao grau de mediação, ou seja, o grau de intervenção do editor na feitura das reproduções.

A edição *semidiplomática*, modelo empregado na elaboração deste artigo, possui um grau mediano de intervenção do editor, pois nela pode-se desenvolver as abreviaturas, modificar a pontuação, juntar ou separar palavras e sílabas, suprimir ou inserir elementos, entre outros procedimentos.

Santos (2004, p.10) observa que além da leitura, transcrição, análise dos aspectos intrínsecos e extrínsecos, este tipo de edição busca comprovar a autenticidade do texto. Esta preocupação existe desde a Antiguidade Clássica, e é fruto do interesse em preservar o patrimônio cultural de uma dada sociedade; como observa Auerbach (1972, p.11):

A necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou o desleixo dos copistas nelas introduzem necessariamente. Tal necessidade se fez sentir na época helenística da Antiguidade grega, no terceiro século a.C. , quando os eruditos que tinham seu centro de atividades em Alexandria registraram por escrito os textos da antiga poesia grega, sobretudo Homero, dando-lhes forma definitiva.

A edição de textos também possibilita a leitura do documento por outros interessados e, é claro, o uso deste para o estudo do povo e da sociedade que o produziu.

Vale salientar que a edição semidiplomática é utilizada, principalmente, na transcrição de textos jurídicos, como é o caso do *corpus* do presente artigo.

## **Critérios para a transcrição do manuscrito**

Para realizar a edição do documento foram adotados alguns critérios baseados em Queiroz (2005, p.110), sendo estes adaptados ao documento estudado. Assim, foram estabelecidos:

- Respeito à grafia do texto no que tange letras e algarismos;
- Indicação do número de fólios, respeitando a numeração do texto, incluindo-se recto e verso;
- Desdobramento das abreviaturas, apontando-as em itálico e negrito;
- Respeito às linhas da mancha escrita;
- Numeração linha por linha do texto, indicando-a de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio;
- Separação das palavras unidas e união das separadas;
- Respeito aos sinais diacríticos;
- Respeito à pontuação;
- Apagamento das palavras repetidas com exceção dos reclusos (repetições que aparecem no final de um fólio e início do seguinte);
- Uso de colchetes e reticências nas passagens ilegíveis [...];
- Uso de colchetes e interrogações nas passagens duvidosas [?];
- Uso de colchetes nas interpolações;
- Em notas de rodapé, foram assinalados os lapsos cometidos pelo autor;
- Notas marginais foram mantidas.

Edição fac-similar do fólio 3 recto:

3

Ilmo Sr. D. Luiz de Brito

Seja presente ao Sr. Promotor  
Publico p.<sup>o</sup> Districto, acaes de  
o Districto de São Paulo, 3 de Dezembro 1900  
J. F. Costa

Gregorio Domingos dos Santos, residente  
no lugar denominado "Morai" deste ter-  
mo, vem perante V.<sup>sa</sup> queixar-se de  
João Custachis Luzart morador  
acima a fazenda antiga Nobre  
do Alves Rodrigues no lugar deno-  
minado Jaciçá. Também neste  
termo, pelo facto de ter elle em  
o dia 31 de Outubro no lugar onde  
reside o Sapp.<sup>o</sup>, deflorado a menor  
sua filha de nome Joana Francis-  
ca dos Santos, e como o dito João  
Custachis não tenha querido  
reparar o mal que fez, não obsta-  
nte se ter empregado todos os meios  
pacificos, por isso, vem requerer  
a V.<sup>sa</sup> se digne providenciar na  
forma da lei, por ser o Sapp.<sup>o</sup> de  
tudo miravel como provam os  
documentos que a esta acompa-  
nham. Nesto termo

O Sr. debrimento  
Feito a 1 de Dezembro de 1900  
Prozo de Gregorio Domingos dos S.  
João Alves Costa



[...] *o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade.* Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. *Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura.* (Grifos meus)

## Terminologia

Dentre as ciências que estudam o léxico, está presente a Terminologia. Esta ciência, de acordo com Biderman (2001, p. 19), “[...] se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento”. Isto é, estuda o vocabulário de um determinado campo do conhecimento, por exemplo, tem-se a terminologia da lingüística, do direito, da informática, etc.

Logo, o objeto de estudo da Terminologia é a palavra especializada, ou seja, o *termo*. Santos (2004, p. 103) destaca que “[...] o termo apresenta-se de forma natural na área especializada, como uma espécie de subcódigo do código geral, enriquecido de conceito e noção peculiares a cada especialidade”, conferindo-o, então, um caráter distinto. Complementando este pensamento, Andrade (2001, p. 193) observa que a linguagem especializada pode ser considerada como uma “[...] sublíngua da língua geral, dita natural, enriquecida com elementos especificadores, conceitos e noções que se expressam por intermédio de termos específicos, peculiares a cada modalidade de especialização”.

Especificidade é a palavra-chave do estudo terminológico. Partindo de um conceito busca-se o termo mais adequado, específico, direto, que se encaixe perfeitamente com o que se propõe dizer sem deixar brechas que levem à ambigüidade, propiciando assim, uma comunicação efetiva. Entretanto, Santos (2004, p. 99) chama a atenção para o fato de que:

Não se pretende, contudo, “engessar” o falante ou especialista com conceitos imutáveis e únicos, pretende-se, antes, facilitar a comunicação na área científica e técnica, com o compromisso de rever sempre se esses conceitos ainda dão conta do que se quer expressar, uma vez que novas descobertas, trocas, relações e a própria dinâmica da língua exigem que se faça revisão constante[...].

Ainda há muitas discussões teóricas acerca da análise terminológica, desde o paradigma normativo da Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposto por Eugenio Wüster, até os enfoques mais atuais como o pragmático-comunicacional de Maria Teresa Cabré, e o sociocognitiva de Rita Temmerman.

Kreiger (*on line*, 2007) salienta que desde a década de 90 do século XX, a Terminologia vem sofrendo esse processo de reavaliação, de revisão crítica de seus clássicos fundamentos teóricos, ligados à visão normalizadora. Esta autora observa que:

[...] os limites de alcance da TGT expressam o apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos, inerentes ao léxico das linguagens especializadas. Caracteriza-se, desse modo, um forte reducionismo diante do funcionamento da linguagem, aspecto que, inclusive, se tornou um dos focos principais das críticas à TGT. (KRIEGER, *on line*, 2007)



## O léxico jurídico

Como já visto, o manuscrito analisado neste estudo é de caráter jurídico, logo, para um trabalho de natureza terminológica, enfocou-se o vocabulário jurídico. Silva (1982, p. VIII) ressalta que a linguagem jurídica “não deve afastar-se do rigor lógico, com que se deva utilizar a palavra, para que não se estabeleça confusão ou sentido dúbio na redação do texto”. Este mesmo autor assinala que o uso adequado do vocábulo faz parte da própria “lógica jurídica”.

## Pequeno glossário terminológico

Abaixo, segue um pequeno glossário com termos do arcabouço vocabular jurídico retirados do Auto de Defloração em estudo. A seleção foi feita a partir da edição semidiplomática do documento acima citado.

**DEFFERIMENTO** Nome masculino

**Domínio:** AÇÃO

**Definição:**

Ato de conceder, atender algo solicitado.

**Contexto:**

Pelo *que* pede **defferimento**.

(f. 22 L 17)

**Nota:** Grafia atual:<deferimento>

**DEFLORAR** Verbo intransitivo

**Domínio:** AÇÃO

**Definição:**

Desvirginar.

**Contexto:**

[...] que conseguiu levar á effeito o seu intuito- | -**deflorar** a mesma menor;

(f. 28r L 12-13)

**QUEIXAR-SE** Verbo pronominal

**Domínio:** AÇÃO

**Definição:**

Denunciar, delatar, levar ao conhecimento da autoridade competente.

**Contexto:**

[...] vem perante *Vossa Senhoria* **queixar-se** de [...] (f. 3r L 10)

**OFFENDIDA** Nome feminino

**Domínio:** PESSOA

**Definição:**

Mulher que foi desvirginada.

**Contexto:**

Auto de perguntas da **offen-| dida** Joana Francisca dos Santos. (f. 7r L 1-2)

**Nota:** Grafia atual: <ofendida>

**OFFENSOR** Nome masculino

**Domínio:** PESSOA

**Definição:**

Pessoa que pratica defloração.

**Contexto:**

[...] a ele depoente disse elle | ter sido seu **offensor** o mesmo | denunciado [...] (f. 11v L 11-13)

**Nota:** Grafia atual: <ofensor>



**SUPPLICANTE** Nome feminino e masculino

**Domínio:** PESSOA

**Definição:**

Pessoa que, em juízo, pede, suplica ou requer algo. Postulante, peticionário, requerente.

**Contexto:**

Attesto ser verdade o que allega a **supplicante** | na sua petição tendente a sua idade.

(f. 4r L 23-24)

**Nota:** No texto, este termo também se apresenta em forma abreviada: **supp<sup>e</sup>**

Grafia atual: <suplicante>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de mais um trabalho de natureza filológica, torna-se perceptível o fato de que esta conclusão denota vários começos, pois o trabalho de edição de um texto é o embrião para outras pesquisas. Ainda há muito para ser explorado, e por que não dizer, deflorado.

Deflorar provém do verbo latino *deflorare*, e uma de suas acepções significa “colher a flor”. Usualmente, para designar o resultado de algo, usa-se a expressão “colher os frutos”, porém no presente caso “colher a flor” se encaixa perfeitamente.

Sabe-se que a flor é o órgão reprodutivo da planta, e que dela nascem os frutos, que por sua vez possuem as sementes para novas plantas, novas flores, novos frutos... O mesmo acontece com o texto, neste caso, um manuscrito. Quando explorado para a realização de uma edição, por exemplo, ele torna-se matéria-prima para gerar vários outros estudos. Com um ponto de vantagem, o texto é imarcescível, não murcha. Com o passar do tempo, fica mais frutífero, mais profícuo.

Como se pode observar, a importância do trabalho de edição textual é notória, pois através de uma edição semidiplomática, por exemplo, o texto ficará paradoxalmente mais acessível e menos passível ao manuseio, conseqüentemente, menos vulnerável e mais propício à preservação. Ao falar de preservação de um documento histórico, fala-se de resgate da memória cultural, social, lingüística ... de um povo. E para propiciar essa busca pela memória, história, cultura e língua através do texto, foi encontrado no léxico um parceiro perfeito. Como bem ressalta Abbade (2006, p. 214):

Língua, história e cultura caminham sempre de mão dadas e, para conhecermos cada um desses aspectos, faz-se necessário mergulhar nos outros, pois nenhum deles caminha sozinho e independente. Portanto, o estudo da língua de um povo é, conseqüentemente, um mergulho na história e cultura deste povo.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da C. R.; QUEIROZ, Rita de C. R. de; SANTOS, Rosa B. dos (Org). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006.

ACIOLI, Vera L.C. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: FUNDAJ Editora Massangana; UFPE, Editora Universitária, 1994.

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMT, 2001.

AUERBACH, Erick. **Introdução aos estudos literários**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIDERMAN, Maria Thereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMT, 2001.

CAMBRAIA, César N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARTIER, Georges. As bibliotecas e a defesa dos manuscritos. **O Correio Unesco**, vol. 17, n.7, p. 6-8, jul. 1989.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos do século XVI ao XIX**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologia Revisitada**. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em: 04 jan. 2007.

QUEIROZ, Rita de Cássia R. **Análise da terminologia jurídica em documentos dos séculos XIX e XX**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/16/05.htm>. Acesso em: 21 maio 2006.

\_\_\_\_\_. Documentos históricos: patrimônio cultural. **Outros Sertões**. Euclides da Cunha, ano 1, n. 1, p.105-114, 2005.

SANTOS, Arlete Silva. **Nas entranhas da escrita do século XVIII [manuscritos]: edição e estudo terminológico**. 2004. 200f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, de Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.